



**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

Brasil – bola fora?

O Brasil nunca perde uma oportunidade de perder oportunidades. Será que esta frase do grande Roberto Campos vai continuar valendo no próximo governo? Faz quinze dias publiquei um artigo dizendo que o cenário provável para o Brasil apresentava mais oportunidades do que riscos, mas que teríamos que ter cuidado com nossas fraquezas. Por precaução (cachorro mordido de cobra tem medo de linguça) escolhi o título (Brasil – Bola da Vez?), que me dava espaço para errar nas projeções, pelo ponto de interrogação no final. Vamos ver o que mudou para o cenário estar, aparentemente, para pior?

CENÁRIOS BRASIL - MATRIZ SWOT

Usei uma ferramenta de planejamento estratégico (SWOT – FOFA em português) para avaliar o Ambiente Interno (Forças e Fraquezas) e externo (Oportunidades de Riscos). Teoricamente, em duas semanas não poderia ter mudado muita coisa, mas como no Brasil até o passado é imprevisível, tive que mudar o título. Subestimei duas fraquezas: Ameaça rompimento do Teto dos Gastos e maniqueísmo político e social. Por isto a Bolsa e o Dólar entraram em uma montanha russa.

TETO DOS GASTOS

O Brasil moderno passou a ter credibilidade com o Plano Real em 1994, como controle da inflação. A criminoso irresponsabilidade da Nova Matriz Econômica, durante o (des)governo dilmista, somada com a roubalheira do Petrolão, quase nos levou para a segunda (ou terceira) divisão da economia mundial. Uma combinação de Reformas estruturais e infraconstitucionais, mais o Teto dos Gastos, afastou o perigo de uma “argentinização”.

Como parte da negociação (sic!) de Bolsonaro com o Centrão, o Teto sofreu alguns furos (orçamento secreto), que são uma herança maldita para o novo governo.

Como não tem nada tão ruim que não possa piorar, o presidente eleito disse que o Teto dos Gastos prejudica os mais pobres (quando é exatamente o contrário). Piorou quando disse que não se importava com a reação do Mercado, como se não fosse este que paga impostos, para as aventuras populistas. Para muitos a vaca foi para o brejo.

MANIQUEISMO POLÍTICO (NÓS X ELES)

O que já estava radicalizado antes das eleições piorou quando os derrotados entraram na negação da realidade, mesmo com o misterioso desaparecimento (até das mídias sociais) do capitão. Será que ele não acredita mais em mudar o resultado, ou está com medo de seguir o caminho do Trump? Para ajudar a maioria dos moderados que votaram em Bolsonaro, recomendo ler algo sobre o Modelo de Sofrimento de Kübler-Ross. Ele demonstra que até aceitarmos uma notícia ruim (morte, doença, derrota) passamos por cinco fases: Negação, Raiva, Negociação, Depressão, Aceitação. Todos passamos pelas cinco, mas alguns mais depressa. Os muitos que estão na fase da negação, somente vão consumir energia inútil, além de prorrogar a chegada da fase final. Não tem espaço para golpe (de direita ou esquerda) no Brasil.

JOGO DE NEGOCIAÇÃO

Confesso que minha primeira reação, quando o futuro presidente disse que acabaria (na prática) com o Teto dos Gastos foi de pânico, mas aí me lembrei de que nunca comemos a sopa tão quente quanto ela é cozida. O ex-presidente tem

um passado de sindicalista. Quem já participou de uma negociação de acordos coletivos de trabalho, sabe ao que me refiro. A primeira pedida do sindicato tem um número infinito de cláusulas, além de percentuais de aumentos fora da realidade. Depois de um jogo meio combinado, quando os dois lados mostram os dentes, é fechado um acordo possível, e razoável, para todos.

A sopa que a equipe de transição pediu ao Congresso (quase 200 bilhões de reais por ano acima do Teto dos Gastos, indefinidamente) vai esfriar para algo a abaixo de 100 bilhões, por quatro anos, com o estabelecimento de um novo limite de gastos públicos. Para não ficar muito feio para o futuro presidente, vão substituir o nome dos Gastos de Francisco, por outra que produza a mesma coisa (mudará de Francisco para Chico).

O futuro Presidente colocou um bode fedido na sala. Já começou a sinalizar que vai tirar o bode, se o Congresso aprovar alguma verba extra para cumprir algumas promessas de campanha. Em resumo, me atrevo a apostar que poderei escrever um outro artigo, com o título BRASIL: BOLA DA VEZ, sem ponto de interrogação.

*Um ministro
da economia
moderado,
garante
um cenário
positivo para
o Brasil!*

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

Céu Azul
Turismo

CONHEÇA NOSSOS VEÍCULOS
// ÔNIBUS • 2 ANDARES //

// SPRINTER • 13 LUGARES //

Qualidade Mercedes Benz

**AGENDE JÁ A SUA VIAGEM,
COM CONFORTO E SEGURANÇA.**
47 99625.2601
viajar@ceuzulturismo.com.br
www.ceuzulturismo.com.br